



## 10º Simposio de Ensino de Graduação

### ALBERT CAMUS E O ESTRANGEIRO

#### Autor(es)

---

STEPHANIE WINCK RIBEIRO DE MOURA

#### Orientador(es)

---

EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

#### 1. Introdução

---

A palavra mosaico remete à técnica que trabalha pequenas peças de pedra ou de outros materiais como plástico, areia, papel ou conchas. Formado de pequenas imagens, diligentemente escolhidas e postas no devido lugar, o mosaico constitui-se em uma única imagem, capaz de causar espanto em quem a vê, gerando apreço sobre sua configuração. Assim, a tarefa do estudioso de uma determinada obra é buscar em seu autor o contexto e as circunstâncias que lhe deram causa, pois o mosaico que constitui o legado de todo autor ampara-se nas pequenas peças que a vida lhe outorgou.

#### 2. Objetivos

---

Pretendemos com esse trabalho formar um breve mosaico com fragmentos da vida de um autor que resistindo às ideologias da sua época – nazismo, fascismo – soube criar mosaicos inesquecíveis com as letras, utilizando-se das árduas situações vividas para construir uma obra que não só lhe rendeu o prêmio Nobel (1957) mas que, sobretudo, influenciou o curso do mundo em questão. Além da vida do autor, objetivamos uma abordagem jurídico filosófico sobre uma de suas obras mais importantes, a qual lançou o autor na vanguarda dos escritores intelectuais da época: O Estrangeiro.

#### 3. Desenvolvimento

---

Dividido em duas partes, a primeira tratará a vida e a obra do autor Albert Camus e a dimensão da sua obra para o mundo moderno. Abrangendo as circunstâncias econômicas-sociais e políticas que formam o quadro histórico de produção da obra, tratando especificamente da situação de Argélia, país de origem do autor, em processo de descolonização em relação a França, sua metrópole, e a própria condição desta última, país onde o autor produz sua obra, o trabalho pretende relacionar "O Estrangeiro" como um produto da época que busca demonstrar uma ideologia de esperança, um ao paradoxo de mundo escurecido e entorpecido pelas guerras. Desta forma cabe uma análise filosófica da obra, não só da própria filosofia oferecida pelo autor, como sugestão de transcendência para o homem, a filosofia do absurdo, mas da própria condição do homem sujeito aos absurdos do mundo, recorrendo a outros filósofos como Gustav Radbruch, Miguel Reale, Sartre e Heidegger, bem como a críticas sobre a obra dentro da própria França. A dicotomia Sartre-Camus também é apresentada no trabalho, posto que apresenta o relacionamento desenvolvido por ambos, com a presença de Simone de Beauvoir, e também a relação entre as obras produzidas.

#### 4. Resultado e Discussão

---

É de grande valia a leitura histórica do mundo para que se evite os mesmos erros. Importante também é o trabalho dos autores literários que conseguem sintetizar em um romance, por exemplo, toda a conjuntura vivida por determinada sociedade em um dado momento histórico. No entanto, existem romances, como *O Estrangeiro*, que trata de questões tão caras e profundas ao ser humano, por isso um romance filosófico, que transcende a época de sua produção para torna-se um clássico. Assim nos serve como material de consulta para analisarmos a condição do homem em um mundo tão cheio de complexos e novas perspectivas. O assassinato do árabe, que é considerado um estrangeiro nos países envolvidos, tanto Argélia quanto França, por isso marginalizado, demonstra como ponto central da obra, através do personagem Meursault, que *O Estrangeiro* na verdade somos nós mesmos, pois que julgados de maneira sempre indevida pela sociedade, sempre na parcialidade imanente ao Direito, somos vistos como um outro misterioso e até subversivo. As filosofias apresentadas são um marco para o mundo moderno que torna-se após o contexto social das guerras e da evolução tecnológica um mundo pós-moderno com seus próprios dramas carente de suas próprias filosofias.

## 5. Considerações Finais

---

Consideramos então a filosofia do absurdo de Camus, bem como o contexto filosófico maior do existencialismo como inspirações para a modernidade, advindas de um tempo de crise do mundo moderno. Guerras, fomes, subdesenvolvimento. A questão da alteridade é posta em foco evidenciando a condição do homem sempre ligado a outro homem.

## Referências Bibliográficas

---

- ARAKI, Violeta Ayumi Teixeira – O estrangeiro - <http://www.lendo.org/o-estrangeiro-de-albert-camus/> acessado em 10/10/2011 às 12:52
- BAUMARCHAIS, Jean-Pierre; COUTY, Daniel. Dictionnaire des Grandes Oeuvres de la Littérature Française. Tradução de Walter Mendes dos Santos. Paris: Larousse, 1997. (In Extenso)
- BEAUVOIR, Simone de – A força das Coisas – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- CAMUS, Albert – O Estrangeiro. Título original *L'Étranger*. Tradução Antônio Quadros. 1ª ed. - Edições Livros do Brasil, 1972
- \_\_\_\_\_. A Peste – Rio de Janeiro: Editora Opera Mundi, 1971. p. 09 – 55.
- \_\_\_\_\_. O Mito de Sísifo – Ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- \_\_\_\_\_. Diário de Viagem. Tradução de Valerir Rumkanek Chaves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1978.
- CARDOSO, Luiz Fernando – O Estrangeiro - Através da história de um homem que mata outro por nada, Camus critica a incessante busca de significados para os acontecimentos da vida humana – Disponível em: <http://www.literatsi.com/resenha/livro/estrangeiro/> acessado em: 11/10/2011 às 15:30 Não paginado.
- FONSECA, Ludmilla Carvalho. O homem extraordinário de Fiódor Dostoiévski e o homem revoltado de Albert Camus. Brasília, 2010. 124 f. Dissertação (Pós-Graduação em Literatura) Instituto de letras, Universidade de Brasília.
- GONÇALVES JUNIOR, Arlindo F. A noção de inautenticidade em Heidegger e Sartre – Reflexão, Campinas, 30 (87), p.31-41, jan/jul, 2005.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – O breve século XX: 1914-1991 – São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- LLOSA, Mario Vargas. A verdade das mentiras. 3ªed. São Paulo: Editora Arx, 2007.
- LAURITI, Tiago – A estética do absurdo em ‘O estrangeiro’ de Albert Camus – Revista Multidisciplinar da Uniesp – Saber Acadêmico – São Paulo, nº 08, 27 – 34, Dez. 2009.
- MARTINELLI, Bruno Oliveira. A filosofia camuflada de Jean-Paul Sartre e Albert Camus. São Paulo, 2011.169 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 2012-06-12.
- MICHELAZZO, José Carlos. Do um como princípio ao dois como unidade: Heidegger e a reconstrução ontológica do real. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1999.
- MURILO, Andrade – Resenha do livro: O Estrangeiro - Disponível em: <http://icultgen.wordpress.com/2011/01/30/resenha-do-livro-o-estrangeiro-albert-camus/> acessado em 11/10/2011 às 07:10

---

NARTEAU, Carole et; NOUAILHAC, Irène. *Littérature Française: les grands mouvements littéraires*. Tradução de Walter Mendes dos Santos. Paris: Grand Librio, 2010. (Memo 993)

OLIVIO, Luis Carlos Cancellier; SIQUEIRA, Ada Bogliolo Piancastelli de. O direito e o absurdo: uma análise de “O Estrangeiro” de Albert Camus – *Revista Sequência*, n° 56, p. 259-276, jan. 2008

RADBRUCH, Gustav. *Filosofia do Direito*. 2ªed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

REALE, Miguel. *Filosofia do Direito*. 19ªed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

SUECKER, Betina Heike Krauser. A existência em crise em sua repercussão no Direito Penal – *Direito e Justiça*, Porto Alegre, v. 34, n.2, p.40-49, jul/dez. 2008.